

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

CLÁUDIA DE FÁTIMA TAVARES FRAZÃO

PEDAGOGIA HOSPITALAR E TECNOLOGIA EDUCACIONAL:
RECURSOS TECNOLÓGICOS NA MELHORIA DA
PEDAGOGIA HOSPITALAR

São Paulo

2012

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

CLÁUDIA DE FÁTIMA TAVARES FRAZÃO

PEDAGOGIA HOSPITALAR E TECNOLOGIA EDUCACIONAL:
RECURSOS TECNOLÓGICOS NA MELHORIA DA
PEDAGOGIA HOSPITALAR

Monografia apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialização em Tecnologia Educacional.

São Paulo

2012

Frazão, Cláudia de Fátima Tavares

Pedagogia Hospitalar e Tecnologia Educacional: Recursos tecnológicos na melhoria da pedagogia hospitalar / Cláudia de Fátima Tavares Frazão. – São Paulo, SP: 2012
34 páginas

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação, apresentado à Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialização em Tecnologia Educacional.

Palavras chaves: Tecnologia Educacional, Pedagogia Hospitalar, Educação

A Deus, meus familiares e amigos...
companheiros de todas as horas...

AGRADECIMENTOS

Deus presente em minha vida é o motivo de atingir objetivos e tornar possível o que antes se tratava de intenções e a ele confio todos os desafios porvir.

Família abençoada que compreendeu minha ausência e fortaleceu minhas convicções de que a dedicação foi premissa para transpor cada etapa.

Aos colegas de profissão e companheiros de sala que tornaram meu olhar mais atento e seletivo sobre cada questão abordada no decorrer de nossa jornada.

Àqueles que jamais duvidaram da minha capacidade, ainda que eu mesma me encontrasse quase sem forças para continuar.

E finalmente a todos os professores que realizaram um trabalho ético, consciente e humano, enriquecendo, além da nossa formação acadêmica, nosso olhar como formadores de opinião e acima de tudo seres reflexivos que devemos ser.

"A internet nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade do aprender."

José Manuel Moran

RESUMO

Hoje a tecnologia pode oferecer inúmeros caminhos para cada uma das situações na sociedade, sendo que o homem é sua principal ligação entre realidade e possibilidade. Pensando assim a ideia inicial desse estudo vislumbrou abordar um tema ainda pouco explorado, em comparação a sua importância, agregado aos possíveis benefícios que a tecnologia pode oferecer para transformar a realidade atual. A Pedagogia Hospitalar é um segmento que requer reflexão, reconstrução e empenho para uma nova maneira de acolher a criança e adolescente, que por motivo de enfermidade acaba tendo seu direito podado em relação a educação no ambiente escolar. Utilizar recursos tecnológicos por meio de profissionais capacitados em benefício dessa prática é objeto de um número restrito de pesquisas e estudos, sendo que nossa intenção nesse trabalho de conclusão de curso é elucidar sobre os caminhos possíveis e significativos nesse contexto. Devidamente estudados e explorados diversos olhares sobre como esse trabalho pode beneficiar a sociedade é que iniciamos nosso caminho rumo à uma construção abrangente e transformadora.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Pedagogia Hospitalar; Educação

ABSTRACT

Today, the technology can offer numerous ways for each of the situations in society, and this means the man is their main connection between reality and possibility. Thinking thus, the initial idea of this study purposed to broach a topic not yet explored in comparison to its importance, aggregate the potential benefits that technology can offer to transform the current reality. Hospital Pedagogy is a segment that requires reflection, reconstruction and commitment to a new way of welcoming the child and adolescent who, because of disease, have their right dissolved in relation to education in the school environment. Using technology resources through expert professionals for the benefit of this practice is subject to a limited number of surveys and studies, and our intention in this work is elucidate the possible and significant paths in this context. Properly studied and explored several approaches on how this work can benefit society is that we started our way towards a comprehensive and transformative construction.

Key-words: Educational Technology, Hospital Pedagogy, Education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quadro comparativo Blueprint for interactive classroom	28
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 PEDAGOGIA E TECNOLOGIA.....	15
1.1 Pedagogia Hospitalar	15
1.2 Tecnologia Educacional	19
1.3 A tecnologia e sua importância na Educação.....	22
1.4 Pedagogia hospitalar e tecnologia educacional em prol do interno.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

A ideia do uso de “Recursos Tecnológicos na Melhoria da Pedagogia Hospitalar” são embasados e podem ser garantidos, conforme rege a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

O empenho do docente é fundamental na questão do uso da tecnologia, pois é através dele que o educando começa a se interessar pelas possibilidades que o novo pode oferecer. Criar, recriar, mudar, descobrir, redescobrir são palavras que precisam fazer parte do dia a dia do aluno e oferecer a eles essa possibilidade faz toda a diferença para perceberem que a escola vai muito além da lousa, giz e da repetição sem sentido, que os tornam em pessoas apáticas, desmotivadas e carentes de novos desafios.

No entanto é necessário o entendimento correto da tecnologia, pois muitos educadores vêem tal recurso como substituto de suas funções, quando na verdade se trata de um aliado muito importante, ou seja, uma valiosa ferramenta de apoio, em especial nesse caso. Nós educadores somos um elo entre alunos e as novas possibilidades que a tecnologia pode oferecer, sem risco algum de sermos excluídos do processo educacional, pois o segredo do sucesso para a parceria entre Tecnologia e Educação somos nós, seres humanos.

Segundo José Manuel Moran (2009) em entrevista:

[...]. A educação é um processo muito mais integral, que nos ocupa a vida toda, e não somente quando estamos na escola.[...] Isso não depende da tecnologia, mas da atitude profunda do educador e do educando, de ambos quererem aprender. A tecnologia pode ser útil para integrar tudo que eu observo no mundo no dia-a-dia e para fazer disso objeto de reflexão. Ela me permite fazer essa ponte, trazer os conteúdos de forma mais ágil e devolvê-los de novo ao cotidiano, possibilitando a interação entre alunos, colegas e professores.

A tecnologia proporcionou quantidade e velocidade de acesso às informações, sendo que utilizar tais recursos aliados a um programa de desenvolvimento

educacional voltado aqueles que estão temporariamente limitados ao espaço hospitalar, possibilita novos caminhos que levam ao desenvolvimento, conhecimento e evolução da educação garantindo os direitos do educando como ser global.

Levar a tecnologia agregada às ferramentas lúdicas para a rotina hospitalar gera confiança no educando, pois a perspectiva de continuar atuando na sociedade como indivíduo participativo desenvolve no mesmo a possibilidade de reintegração ao seu grupo de convívio e a percepção da importância de sua presença em seu núcleo habitual.

A questão humana que envolve o núcleo familiar também frágil e carente de novas possibilidades, o âmbito escolar que é beneficiado pela proposta de integração e as vantagens que as atividades e comunicação geram ao paciente seriam alguns entre tantos benefícios que viabilizariam a trajetória, aperfeiçoamento e solução para os inúmeros e diversificados casos que viessem a surgir.

Devemos destacar também a questão humana voltada ao respeito e solidariedade ao próximo, que seria despertada junto aos alunos da classe do educando que participassem dessa experiência, pensando que estariam desenvolvendo essa prática tecnológica em benefício da aproximação e integridade física, moral e social do seu próximo, praticando assim a habilidade para ser um cidadão atuante e responsável na sociedade.

Analisar e entender a complexidade do universo hospitalar do núcleo jovem e infantil e tentar pensar como um dos pacientes, levando em consideração toda dinâmica da vida de cada um deles e as limitações que uma internação gera, é um exercício necessário para atender a particularidades e necessidades de cada caso.

Entender suas necessidades e conflitos internos é um grande desafio para que se possa viabilizar a educação hospitalar, proporcionando um ambiente lúdico e interessante ao educando, tornando sua internação menos deprimente como acontece quando as crianças não participam de atividades diárias e não recebem um tratamento visando suas necessidades de desenvolvimento humano.

Diversas situações são apresentadas durante o andamento dos casos e seus gestores devem criar e recriar as metodologias de ensino de acordo com as necessidades apresentadas.

Ouvir, refletir e entender o contexto hospitalar do ponto de vista da família, escola e educando é vital, pois baseado nessas informações o educador pode agir e reagir, construir e reconstruir as possibilidades para atingir as metas propostas em cada caso.

Objetivo geral

Proporcionar à criança ou adolescente reclusos no ambiente hospitalar (em curto, médio e longo prazo), recursos e ferramentas tecnológicas fundamentais para dar continuidade ao processo de aprendizagem e desenvolvimento humano (cognitivo, afetivo, social), amenizando os sentimentos conflitantes de medo, exclusão, depressão e insegurança por meio de um tratamento humanizado, cooperando em seu processo de reabilitação e garantindo que seu retorno ao convívio habitual seja menos conflitante que sua saída.

Objetivos específicos

Oferecer um ambiente multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar ampliando e transformando metodologias e conceitos para adequar o processo de ensino/aprendizagem por intermédio de ferramentas lúdicas, prazerosas e instigantes, favorecendo o desenvolvimento humano integral e auxiliando em sua recuperação.

O atendimento pedagógico-educacional que é desenvolvido na escola hospitalar contribui para uma mais rápida recuperação da saúde das crianças que participam do mesmo. Sendo assim não podemos ignorar a possível validade e significância desta modalidade de atendimento na redução do tempo de internação das crianças (FONSECA, 1995).

Dados desta pesquisa foram apresentados no V Seminário Brasileiro de Pesquisa em Educação Especial realizado na Universidade Federal Fluminense (Fonseca, 1996). O relatório final da mesma foi publicado na revista Temas sobre

Desenvolvimento (Fonseca, 1999).

Os benefícios agregados ao processo da pedagogia hospitalar favorecem outros objetivos como o encurtamento do tempo de internação em função de uma melhoria antecipada, resultando em liberação de leito para outros pacientes e economia com despesas hospitalares.

JUSTIFICATIVA

O mundo globalizado e integrado do qual fazemos parte hoje é o resultado da aplicação das diversas tecnologias que foram desenvolvidas desde antes, até mesmo, da conscientização humana de tais recursos.

A tecnologia flui da necessidade de melhorar, aperfeiçoar e transcender as possibilidades existentes, sendo que o homem é o centro e o meio de viabilizar esses recursos.

A Pedagogia Hospitalar surge da visão sensível e crítica das prioridades humanas, quando a enfermidade requer o recolhimento da criança e do adolescente no ambiente hospitalar.

Os recursos tecnológicos, nesse projeto, são agregados com os fins de oferecer meios e possibilidades de transformar a Pedagogia Hospitalar em uma renovação além do conceito instituído.

Beneficiar crianças e adolescentes em período de internação em curto, médio e longo prazo, de diversas faixas etárias e níveis escolares, níveis de conhecimento, tipos de enfermidades, possibilidades de locomoção, deficiências, empenho da família e escola de origem, entre tantos outros que se farão presentes durante o processo, transformará a realidade da dinâmica hospitalar em questões carentes de mudanças.

Os benefícios agregados ao processo da pedagogia hospitalar favorecem outros fatores como o encurtamento do tempo de internação em função de uma melhoria

antecipada, resultando em liberação de leito para outros pacientes e economia com despesas hospitalares.

Envolver as crianças que participam do núcleo escolar do interno, desenvolverá nelas competências que facilitarão suas relações futuras em seus ambientes domiciliares, profissionais e em grupo, sensibilizando-as para a importância das questões sociais e humanas que atualmente têm sido muito pouco exploradas, mas que são fundamentais para a renovação da consciência humana mundial.

Em suma podemos destacar que esse projeto transcende os méritos educacionais e reúne a possibilidade de suprir desde as necessidades humanas mais elementares, até os elementos menos vislumbrados pedagogicamente como questões administrativas, financeiras e logísticas que são importantíssimas para o desenvolvimento e funcionamento de uma unidade de saúde.

METODOLOGIA

Pedagogia Hospitalar e Tecnologia Educacional são dois temas distintos e ainda pouco estudados de maneira integrada, porém a metodologia adotada para o desenvolvimento desse projeto possibilita associar as duas temáticas.

Inicialmente foram adotados bibliografias e artigos científicos como fonte de estudos, sendo que parte desse material oferece relatos e pesquisas sobre o uso da tecnologia em benefício da Pedagogia Hospitalar e o restante oferece estudos aprofundados dos temas de maneira específica e muito rica para o desenvolvimento e objetivo do projeto.

A metodologia conta ainda com o estudo de projetos educacionais de teses e artigos, onde houveram pesquisas de campo em ambientes hospitalares e contaram com análises de depoimentos tanto dos enfermos quanto dos pais e responsáveis dos mesmos.

A escolha específica e detalhada desses materiais tem finalidade de definir cientificamente os benefícios do uso da Tecnologia na Pedagogia Hospitalar,

segundo as pessoas que de fato usufruem dessa atividade.

1 PEDAGOGIA E TECNOLOGIA

A tecnologia vem desempenhando um papel extremamente relevante em todos os setores que estruturam a sociedade e fazer uso desses recursos tem se tornado um desafio àqueles que ainda não se familiarizaram com os dispositivos e ferramentas disponíveis, aliados ao poder de criação que todos nós possuímos.

Pode-se dizer que utilizar os recursos tecnológicos é uma grande barreira, mas a maior delas é não saber agregá-los ao cotidiano como instrumento facilitador de nossas atividades.

A sociedade como um todo se apresenta carente de investimentos tecnológicos na educação, seja em recursos utilizáveis como principalmente em formação docente, observando-se a necessidade de uma reestrutura curricular em nível de graduação superior.

Uma pequena área da Pedagogia que ainda caminha a passos lentos necessita de atenção e cuidado, sendo que esse estudo tratará exatamente de unir a questão educacional hospitalar às possibilidades que os recursos tecnológicos podem agregar, quando unidos no propósito de oferecer à criança e adolescente em situação de privação ao direito à educação em sala de aula, por motivo de internação.

1.1 Pedagogia hospitalar

De acordo com Mattos e Mugiatti (2009), a pedagogia hospitalar surgiu baseada na realidade da criança e do adolescente que fica privado da frequência escolar, por motivo de internação hospitalar e apresenta necessidades especiais transitórias ou até permanentes. As questões sociais e os avanços tecnológicos exigem uma nova

consciência sobre a realidade e a inclusão do Pedagogo no âmbito da saúde passa a ser uma necessidade. O papel desse profissional adota um perfil de inovação e criatividade, pois a demanda das necessidades é agora, portadora de outras características que exigem a transversalidade e interdisciplinaridade das demais ciências que favorecem o processo de aprendizagem.

Os ambientes hospitalares, em sua grande maioria, são portadores de um clima desfavorável e negativo do ponto de vista psicológico, pois desvirtualizam o paciente, enfatizando as questões físicas e abandonando os aspectos sociais, culturais e inerentes à infância e a adolescência. Não se pode tratar a enfermidade sem antes levar em consideração o portador da mesma, ambos são indissociáveis, sendo que em múltiplos casos a doença se deu em função de diversos aspectos relacionados à realidade do paciente e certamente poderá reincidir caso os motivos sejam ignorados (MATOS; MUGIATTI, 2009).

Podemos reforçar esse conceito, segundo Assis (2009), que menciona a questão do bem estar humano associado à harmonia entre ambiente interno e externo, ou seja, saúde física e mental associados ao ambiente social. Obviamente os seres humanos possuem características pessoais únicas e a questão da reincidência de doenças em função do meio social não se aplica a todos, pois a capacidade de resiliência é variante de indivíduo para indivíduo, mas deve ser seriamente levada em consideração.

Assis (2009) ainda desenvolve um raciocínio relevante sobre a influência de figuras atuantes, junto ao paciente, e a relação de admiração ou proteção que favorecem o fortalecimento da autoestima e autoconfiança.

De acordo com Freire (2011) os homens se libertam quando compartilham. No caso da pedagogia hospitalar a opressão imposta pela ausência de força, transforma o interno em incapaz e se aqueles que compartilham de suas necessidades e aqui fora se encontram, não comungarem seus direitos, nada acontecerá para que a realidade existente seja transformada. É necessário que haja um engajamento para que esses direitos e condições existam e então a opressão sobre essa massa presente na sociedade seja beneficiada com o que já lhes pertence.

A Pedagogia Hospitalar segundo Matos e Mugiatti (2009) necessita da existência de uma prática própria do contexto ao qual o interno está acolhido e também da integração dos profissionais da educação com as áreas que integram a equipe hospitalar. A sensibilidade para perceber a singularidade de cada caso se faz necessária ao educador para que haja inovação na forma de se comunicar com a criança/adolescente, maneira essa de explorar e historiar suas potencialidades (MATOS; MUGIATTI, 2009).

A prática educativa fora do ambiente escolar, segundo Gohn (2010), se dá em diversas circunstâncias e ambientes, sendo que sempre com o mesmo objetivo de integrar o educando ao seu direito à educação.

Ainda de acordo com a mesma autora a educação não formal se manifesta quando da organização social e compartilhada, de maneira que haja interação e que as questões socioculturais e políticas sejam alicerçadas.

Para Matos e Mugiatti (2009) a situação da criança e do adolescente privado do seu convívio por motivo de internação ou outros procedimentos médicos se torna um paradoxo entre saúde e educação, quando as colocamos como necessidades básicas e por isso o atendimento ao interno não objetiva somente a questão educacional hospitalar, mas também o seu preparo para o retorno ao ambiente escolar habitual em termos sociais, psicológicos e educacionais. Uma vez que essa situação é transitória se torna essencial que existam ações de integração para humanização do processo e bem estar social, por meio de um agente integrador que viabilize as iniciativas e as transforme de acordo com a necessidade do educando.

Continuando com os mesmos autores podemos ainda citar que o agente educativo, incluindo o pedagogo, deve sempre firmar parceria com os profissionais envolvidos no processo hospitalar e, principalmente, com os familiares do interno, sendo que a principal visão da situação deve sempre vislumbrar o bem estar geral da criança/adolescente em primeiro lugar e perceber se o processo educacional agrega contribuição efetiva à sua escolaridade da maneira como é utilizada (MATOS; MUGIATTI, 2009).

De acordo com a prática de Fontes (2005), é necessário oferecer possibilidades para que o interno explore o ambiente hospitalar com o intuito de desmistificá-lo e torná-lo menos intimidante e assim viabilizar seu contato com o meio e seus integrantes de forma segura e com a confiança necessária para que as ações sejam possíveis e enriquecedoras.

Fontes (2005) exemplifica as dificuldades observadas em função da ampla diversidade de casos encontrados no ambiente hospitalar e a inevitabilidade do educador se adequar as necessidades do educando, sendo os mecanismos contra o medo e a dor desenvolvidos pelas próprias crianças e adolescentes, que servem como aprendizado para a equipe educacional e podem e devem ser compartilhados como ferramenta de auxílio à diversos outros casos (FONTES, 2005).

As dificuldades e diferenças se fazem presentes já mesmo partindo das desigualdades encontradas anteriormente à internação da criança/adolescente, como fatores intra e interpsicológicos; intra e interpessoais, cujo um breve estudo e conhecimento venham auxiliar na proposta educativa (MARCHESI; MARTÍN, 2003).

De acordo com Góes e Rolim (2009) em pesquisa realizada no ambiente hospitalar foi possível verificar a amplitude de fatos provenientes de uma enfermidade que transformam a realidade do portador, alterando o corpo de estado natural para um verdadeiro campo de batalha onde a arma é a associação do organismo ao fator psicológico e, portanto necessita de um processo minucioso para reformular a esfera hospitalar em algo viável para a transformação da existência do interno. A dor física causada pela doença e o tratamento utilizado para sua cura, nesse estudo o câncer, são de uma crueldade difícil de presenciar, porém tão triste quanto a doença é o que sua reclusão causa como fator de exclusão da convivência em sociedade, extremamente importante para o desenvolvimento físico, mental e social.

Descreve Góes e Rolim (2009) que o caráter inicial do projeto foi recreativo-educacional, sendo que posteriormente, inclusive à pedido dos próprios educandos, passou a ter um cunho educacional-escolar e levando-se em consideração que o afastamento da escola pode ser temporário ou não, ofereceu benefícios tanto para o

desenvolvimento enquanto interno, quanto para o retorno ao espaço escolar habitual que nesse estudo, conforme pesquisa com pais e responsáveis pelos educandos, não encontraram nenhum programa que tivesse como objetivo acolher crianças e adolescentes com o perfil em questão. Os internos relataram as angústias vividas pela ausência de integração com a sala de aula, quando do seu retorno ao cotidiano escolar convencional e até o fato de se sentirem incapazes de acompanhar a turma, sofrendo gozações dos que não são capazes de compreender sua delicada e frágil posição.

Ainda com os mesmos autores foi verificado que as crianças e adolescentes sentiam falta do cotidiano escolar e tudo aquilo que nele elas encontram, aprendem, constroem e reconstroem, de maneira que enxergam a escola como um veículo para o mundo. Percebe-se assim a importância da educação, mas principalmente das relações sociais que a escola proporciona, se tratando de agente integrador e, elucida também o equívoco em pensar no enfermo como enfermidade, dando ênfase nas restrições que a situação impõe e não explorando as habilidades e competências tão presentes em seus apelos.

Sabendo das dificuldades e diferenças encontradas na Pedagogia Hospitalar, introduzimos à luz da Tecnologia como canal transformador da realidade apresentada até o momento.

1.2 Tecnologia Educacional

Como proposta de uma ação inovadora, Moran (2007) propõe diretrizes para nortear e solidificar essas mudanças, sendo que se trata de integrar e inovar o conhecimento, desenvolver o autoconhecimento e autoestima, formar um aluno empreendedor, construir um aluno-cidadão e desenvolver um processo flexível e personalizado que com o suporte de recursos tecnológicos transformará o processo de ensino aprendizagem (MORAN,2007).

Pode-se afirmar que “As tecnologias caminham para a convergência, a interação, a mobilidade e a multifuncionalidade, isto é, para a realização de atividades diferentes num mesmo aparelho, em qualquer lugar [...]” (MORAN, 2007, p. 89).

A educação e a tecnologia são segmentos que se encontraram e dependem da ação do educador para poderem se complementar, partindo de sua formação adequada e percorrendo o despertar para as possibilidades que essa parceria pode proporcionar. Dentro dessa perspectiva é possível que o aluno possa desfrutar de todos os recursos pedagógicos, agregados as ferramentas tecnológicas, de qualquer ambiente, mesmo que ele esteja em uma sala hospitalar ou em seu leito, porque, “A escola pode estender-se fisicamente até os limites da cidade e virtualmente até os limites do universo”. (MORAN, 2007, p. 99).

Para Moran, Masetto e Behrens (2000) a valorização da tecnologia deve ser avaliada com cuidado em seu emprego na educação levando-se em consideração a eficiência e eficácia necessárias. A supervalorização de conteúdos ao qual o docente está acostumado não favorece o uso das tecnologias e o leva a reproduzir cópias ou modelos inapropriados, então é preciso considerar sempre as necessidades reais que a educação vem demonstrando e utilizar a tecnologia de modo a enriquecer o processo educacional (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000).

Podemos então citar os estudos de Marchesi e Martín (2003), que contribuem para analisarmos as questões da qualidade de ensino frente às grandes e frequentes mudanças pelas quais passamos diariamente. Ainda que esse estudo seja direcionado para sala de aula, podemos citá-lo pela ligação existente entre os profissionais que atuam nos ambientes escolares, terem a mesma formação que aqueles que se fazem presentes na pedagogia hospitalar e no caso do nosso estudo, necessitam de formação voltada para tecnologia educacional.

Marchesi e Martín (2003), trabalham questões como o professor atravessar anos exercendo a docência e enfrentar as mudanças provenientes da demanda que a sociedade impõe, sendo que esse profissional atende no decorrer desse período um público discente totalmente diferente a cada ano e sofre os impactos que essa heterogenia apresenta, por exemplo, ao final de uma década. Discursa também sobre o fato de que o objetivo e aspirações do educador estarão diretamente ligados

à satisfação em relação às condições de desenvolvimento do seu trabalho. Elucida que o ensinar requer constante e interminável investimento no conhecimento, empreendimento esse que engloba as questões da evolução na sociedade, comportamento, especializações científicas e técnicas, e tantas outras quantas forem necessárias para atender os educandos nas situações em questão.

Ainda citando Marchesi e Martín (2003), entendemos que as dificuldades encontradas pelos profissionais da educação se dão pela inabilidade de acompanharem as mudanças que ocorrem nesse âmbito, sendo que a maioria das atitudes negativas adotadas por esses, são meros reflexos da ausência de competências específicas para desenvolverem suas atividades. Ainda assim, a necessidade de uma formação sólida e efetiva deve emergir da inquietação do próprio educador, sendo que não se trata simplesmente da questão de apropriar-se tecnicamente do conhecimento, mas também se conscientizar sobre a necessidade de desenvolver um conceito reflexivo e criativo para não somente aplicar, mas sim, ampliar as possibilidades de empregabilidade da habilidade técnica, adquirida nas formações pelas quais o professor obtiver as determinadas diretrizes.

Tratamos então, nesse momento, a problemática desenvolvida pela carência de uma formação específica do pedagogo que atuaria no ambiente hospitalar, não somente utilizando os recursos tecnológicos, mas principalmente os associando e os transformando de acordo com as diversas necessidades que viessem a surgir em função das dificuldades apresentadas por cada educando.

Vemos com bastante clareza em Silva (2004) a importância de utilizarmos ciência e tecnologia no auxílio do desenvolvimento dos recursos cognitivos, no incentivo da construção das habilidades para obter resultados na vida cotidiana, sempre motivando o educando de acordo com sua realidade, ou seja, observando sua faixa etária, fatores socioculturais, família, condições físicas e psicológicas, promovendo situações em grupo onde o exercício de reflexão e senso crítico ocorra inevitavelmente.

Verificamos ainda em Silva (2004) que apesar das dificuldades e o atraso que encontramos na educação no âmbito nacional, é justamente nela que reside à

possibilidade de transformação e o educador é fundamental como agente viabilizador das inovações. O temor docente corre em torno do mito de que a tecnologia levará a educação a substituir os professores, porém deve-se observar que as ferramentas são veículos facilitadores para apropriação e transformação do conhecimento e sem a organização pedagógica não possui ação educacional, não transforma, não viabiliza, não constrói, não realiza.

A capacitação docente é fundamental para a formação do educando e o conhecimento tecnológico se faz necessário, pois o aluno possui o acesso à tecnologia diariamente, independente do ambiente educacional e para ele só falta quem construa uma ponte entre essas inovações e o modo como elas podem transformar positivamente a maneira de se apropriar do conhecimento, sendo esse o momento em que o educador se torna peça fundamental e indiscutivelmente relevante, no eterno processo de aprendizagem (SILVA, 2004).

Relevante, também, é a reflexão sobre o respeito à realidade do educando e sua representação de mundo segundo Perrenoud (2000), que reflete sobre as experiências particulares e os pré-conhecimentos existentes quando da acolhida no ambiente educacional. Esse quebra cabeça de fragmentos de conhecimento pode ser aproveitado e transformado de acordo com as habilidades do professor e a capacidade do aluno de transpor obstáculos no intuito de reformular sua visão de mundo.

Fundamentada a importância da capacitação do educador em relação aos recursos tecnológicos e suas correlações com as questões pedagógicas, podemos dar continuidade aos nossos estudos em outras esferas da tecnologia educacional, principal objeto de estudo desse trabalho de conclusão de curso.

1.3 A tecnologia e sua importância na Educação

Ao falarmos de tecnologia na educação não podemos deixar de lembrar que antes do ambiente escolar, seja ele qual for, na própria sociedade pratica-se de infinitas maneiras a exploração dos recursos tecnológicos, que segundo Behrens, Masetto e Moran (2000), nos proporciona uma visão diferenciada sobre o ensino convencional e nos remete, professores e alunos, às reflexões extremamente relevantes para o uso dessas inovações na Educação.

Ainda os mesmos autores discorrem sobre os grandes investimentos de mega grupos econômicos e a necessidade da implantação de tecnologias que resultem em conexão entre alunos e professores e os aparatos que sejam disponibilizados para cada um desses. No entanto ensinar requer mais, de maneira que descobrir a tecnologia com um olhar mais atento, pode converter a educação em agente transformador e possibilitador de integração de todos os segmentos da vida, tornando o educando hábil a influenciar a sociedade de modo benéfico.

Alarcão (2010) promove uma linha de reflexão onde podemos perceber alguns outros aspectos relevantes sobre a Tecnologia e a Educação, pois eleva seu olhar de maneira a perceber as dificuldades de acesso entre públicos diferentes e a promoção da igualdade, na tentativa de evitar a exclusão tecnológica, já que as diversas camadas sociais, culturais e econômicas possuem níveis diferentes de acesso aos diversos dispositivos disponíveis em suas respectivas realidades. Nos remete, ainda, ao questionamento sobre tudo o que o acesso pode proporcionar de maneira positiva ou negativa e como isso é impactante na sociedade que acaba absorvendo as mais variadas informações independente de sua veracidade, pois a tecnologia surgiu sem que estivessem preparados com a educação para e com as mídias.

Ainda para Alarcão (2010), o acesso possibilitou uma nova maneira para que o aluno intervisse na sua própria educação e viabilizou um meio para que pudesse desbravar inúmeras possibilidades sobre um assunto e assim fosse capaz de questionar e discutir os fatos que antes eram simplesmente impostos a ele, sem que houvesse qualquer outra fonte de informações diferenciadas como base para se criar um ambiente instigante, colaborativo, esclarecedor e transformador. Esse seria um dos benefícios associados ao uso da tecnologia como suplemento investigativo e

construtor, como suporte de pesquisa e compartilhamento de ideias e novas estruturas à serem desenvolvidas com o fim de reformular e aperfeiçoar sistemas e situações que atualmente encontram-se carentes de transformações. A importância do trio aprendizagem, informação e conhecimento é que torna necessária a utilização consciente e estruturada da tecnologia pela Educação.

Coll et al (2010) observa de maneira abrangente a questão do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Educação, associando racionalmente ao fenômeno que ocorre também na sociedade em geral e o impacto causado em diversos segmentos como social, político, econômico e cultural, de maneira que a educação está totalmente vulnerável as possibilidades que são parte definitivamente integrante do cotidiano do educando, como veículo de comunicação e reflexão, como espaço de troca com um aspecto muito mais amplo por conter características globais e assim podendo-se vislumbrar aspectos necessários ao desenvolvimento educacional e de aprendizagem.

O que se vê na sociedade é um conjunto de benefícios que proporcionam em múltiplas áreas uma interação diferenciada quando do uso dos diversos recursos tecnológicos segundo Moran (2007), pois todas as atividades realizadas pelo ser humano passaram a contar com aparatos que reúnem inúmeros recursos para facilitar diversas condições impostas anteriormente e agora se tornaram, inclusive, até mais prazerosas para se desenvolver. Mas então podemos dizer que a distância, agilidade, comunicação, interação, funcionalidade, passaram a ter uma nova conotação?

Sim, pois de acordo com Moran (2007), a questão do virtual e presencial na educação tornaram-se parceiros e com o uso das tecnologias foram enriquecidos quando conseguem ultrapassar as diversas barreiras antes impostas pela ausência desses recursos.

Segundo o mesmo autor tais recursos são fundamentais para enriquecer o processo de mudança na educação, porém são necessários estudos e reflexões sobre como, quando, onde, porque e qual tipo de instrumento seria realmente útil e benéfico para cada caso, ou seja, fatores importantes e relevantes como recursos financeiros,

domínio das ferramentas por parte dos educadores, softwares adequados para cada situação de aprendizagem, entre tantos outros que caberem uma consideração relevante para que realmente seja proveitosa a utilização da tecnologia, como recurso inovador e transformador no processo de melhoria do ensino em qualquer âmbito educacional. Então assim como na sociedade houveram inúmeras mudanças, devemos prever que na educação também é possível reconstruir e transformar de maneira benéfica, por meio da utilização dos recursos tecnológicos e expor ao educando a possibilidade de construir o conhecimento de diversas maneiras, pois os meios de pesquisa são amplos e podem ser utilizados como veículos de construção em grupo ou individual, à distância ou presencial, mas sempre construindo e refletindo sobre o assunto abordado.

Quando falamos de recursos tecnológicos na educação podemos citar inúmeros meios de trabalho, porém para exemplificar um estudo específico e coerente com o tema desse trabalho de conclusão de curso, podemos mencionar os fóruns de discussão on-line como terreno fértil para o desenvolvimento de exercícios colaborativos, conforme estudos de Petarnella e Soares (2012), onde se conclui que tal ferramenta possibilita ao educando expressar seu processo de transformação sobre o tema em questão e assim exprimir seu ponto de vista, além de apropriar-se de diversos olhares e expressões dos outros participantes. Sendo assim, essa cooperação oferece a oportunidade para o aluno praticar as questões pedagógicas, exercitar a reflexão, transformação e associação de ideias, além de exercer seu direito de expor seus pensamentos e desenvolver a capacidade de respeitar as construções alheias. A convivência on-line torna-se uma aliada ao presencial e agrega fatores como uma nova modalidade de trabalho em conjunto, encontros em horários além da sala de aula, apoio auxiliar, autonomia e participação, reversão da passividade comum em sala de aula e direito ao seu espaço para explanação de construções provindas de suas próprias experiências resultantes de uma realidade social, cultural e econômica que pode e deve refletir na sociedade.

Podemos reforçar, segundo Lévy (2011), que o saber, portanto, pode ser construído pela simples mudança de olhar, não necessariamente por questões científicas, mas também pela reflexão exercida de maneira a reorganizar suas construções por meio de fatores até então inexistentes, ou antes não percebidos, mas principalmente,

porque não existe um espaço definido para que isso aconteça, mas sim a possibilidade para que isso ocorra sem barreiras de relações, num espaço de transformação não só do conhecimento, mas das relações humanas em prol de um novo ser, promovendo a união de pensamentos concepcionais como um todo para o crescimento comum.

1.4 Pedagogia hospitalar e tecnologia educacional em prol do interno

Inicialmente falamos sobre a pedagogia hospitalar e tecnologia educacional, porém separadamente, sendo que pudemos estudar e analisar de maneira aprofundada questões relevantes sobre cada uma das temáticas, assim tornou-se oportuno e possível, nesse momento, fundir os dois meios para estudarmos as possibilidades existentes quando agregamos educação, tecnologia e ambiente hospitalar.

Em Soares (2008) podemos perceber a importância da utilização dos recursos tecnológicos no âmbito hospitalar, pois expõe a realidade da exclusão social imposta pela ocasião da internação e reforça, também, a questão da exclusão digital, sendo que traduz a acessibilidade como um mecanismo para que o interno seja capaz de integrar-se à sociedade, ainda que a situação de não mobilidade lhe seja estabelecida como fato, ainda que passageiro, mas mesmo assim estado que possa seu direito de participar e atuar no meio onde vive. Explana sobre a relevância da atuação do poder público na sociedade para desenvolver meios viabilizantes para tecnologia tornar-se acessível, transformando a realidade atual que carrega o fardo da desigualdade, infraestrutura restrita e acesso precário e que pode, também, na pedagogia hospitalar reestabelecer a comunicação, ainda que virtual, do interno com sua comunidade de origem, além de lhe proporcionar a interação com internos de outros hospitais que possuem situação semelhante e inclusive faixa etária, entre tantas outras questões que podem beneficiar e favorecer o reestabelecimento físico, mental e intelectual do paciente.

O estudo de Soares (2008) conta com a prática do projeto Estação Digital: Uma janela para o Mundo, que culminou em tese de doutorado denominado Ambientes Digitais Virtuais: Alternativa para uma Melhor Qualidade de Vida de Crianças Hospitalizadas, que foi desenvolvido com crianças do núcleo de oncologia no Hospital da Criança Santo Antônio, em Porto Alegre/RS.

Assim tal estudo possibilita a reflexão de uma pedagogia hospitalar mais humana e integradora, menos exclusiva e mais reflexiva, transformando a visão desatualizada de um processo de internação e reestabelecimento da saúde onde a criança ou adolescente permanece afastado daquilo que mais preza, sua liberdade e tudo que ela oferece, para um olhar de possíveis transformações e mudanças quando do uso dos recursos tecnológicos como fonte de integração, pesquisa, comunicação, assim como seu direito a educação.

Soares (2008) elucida nesse estudo os benefícios de se utilizar tecnologia no ambiente hospitalar, quando se direcionam as ferramentas com o intuito de proporcionar meios para o interno desenvolver mecanismos e habilidades viabilizadores de uma estadia digna e produtiva, integralizadora e transformadora, sendo que além de promover bem estar físico e mental, mantém a criança/adolescente cidadão apto a retornar desse período de recuperação à sociedade a qual pertence com sua integridade estabelecida e seu conhecimento garantido e reforçado.

Outro relevante projeto que explorou a problemática em questão foi o Eureka@Kids, realizado pela Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná que utilizou ambiente virtual para trabalhar a aprendizagem colaborativa no âmbito hospitalar e validou o artigo de Torres (2007), que nos revela a necessidade de transformação que o tema impõe.

Tendo como base as Tecnologias de Comunicação e Informação o Projeto Eureka@Kids adentra o ambiente hospitalar em busca de transpor as barreiras impostas pelas diversas enfermidades em crianças e adolescentes e tem como objetivo enriquecer o processo ensino-aprendizagem, além de favorecer questões relevantes como a inclusão social e tecnológica, educação inclusiva, comunicação e elevação da condição humana, segundo Torres (2007).

Torres (2007) mostra que o Eureka@Kids viabiliza uma mídia de terceira geração que propõe interatividade, integração e flexibilidade para sincronizar profissionais e internos à sua turma regular de aprendizagem, ainda que fisicamente ausente. Essa interatividade proporciona um mecanismo de comunicação relevante pelo poder de motivação que ocorre quando da sua utilização, pois afasta o sentimento de isolamento que os internos experienciam, por oferecer ligação constante com os colegas de classe, alimentando o sentimento de pertencimento ao seu núcleo de origem.

No artigo de Torres (2007) verificamos um quadro comparativo sobre como a construção da aprendizagem colaborativa transforma a educação como processo de ensino-aprendizagem. Esse quadro é parte do livro *Blueprint for Interactive Classroom* publicado pela Comissão Européia e segue para enriquecer nossos estudos:

CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DIDÁTICO DO ENSINO TRADICIONAL	CARACTERÍSTICAS DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA
O professor é o responsável pela aprendizagem.	O aluno é responsável pela aprendizagem.
O ensino é um processo de instrução.	O ensino-aprendizagem é um processo de construção.
Os alunos são passivos.	Os alunos são ativos.
O professor instrui e dá aulas expositivas.	O professor facilita e aconselha (o professor atua como um tutor)
O aluno trabalha com material apenas escrito, gravado ou televisionado.	O aluno tem possibilidade de ter acesso a um número muito grande de informações por meio das novas tecnologias educacionais.
O aluno recebe informação.	O aluno é uma pessoa criativa que resolve problemas e usa a informação.
Projetos e conquistas individuais.	Trabalho colaborativo.

Fonte: <http://www.avd.kuleuven.ac.be/bic/products/handbook/handbookchapters/01hdbkindex.html>

O Projeto Eureka@Kids, de acordo com Torres (2007) é um ambiente virtual de aprendizagem, desenvolvido com base na renovação e possibilita a transformação

da pedagogia hospitalar quando utiliza a interação e o diálogo como premissa.

Também em Garcia (2008) podemos verificar um importante estudo sobre o papel das tecnologias no ambiente hospitalar, sendo que sua práxis ocorreu no Hospital Universitário de Santa Maria, na cidade de Santa Maria/RS lhe rendendo importante material para desenvolver sua tese de mestrado. Assim como nos estudos anteriores, essa autora também menciona e dá ênfase ao desconforto, sofrimento e exclusão que o enfermo infantil e adolescente enfrenta, sendo desnecessário discorrer novamente sobre esse ponto. Porém elucida sobre a importância do foco em relação a necessidade de cada aluno em cada situação, passando por questões como softwares adequados com tutoriais, exercitação, investigação e simulação. Transcorre também sobre a infinidade de recursos em ambientes virtuais como locais para pesquisa, bate papo, jogos, notícias, e-mail, redes sociais, entre outros.

Garcia (2008) encontra nas ferramentas tecnológicas, quando agregadas à pedagogia hospitalar, meios para proporcionar uma aprendizagem inclusiva, dinâmica, instigante e transformadora, não somente do conteúdo, mas também da realidade imposta pela situação da internação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo foi possível verificar que a Pedagogia Hospitalar ainda se encontra carente de estudos e investimentos, sendo que as diversas dificuldades pelas quais os internos passam, como efeitos colaterais por motivo de tratamentos, solidão, exclusão, entre tantos outros, mostravam há tempos que esse setor clamava urgência por um novo olhar, uma nova retomada transformadora e decisiva para que resultados dignos fossem atingidos.

Concluimos também que as Tecnologias da Informação e Comunicação transformaram a realidade global e proporcionaram novas diretrizes em múltiplos seguimentos da sociedade e conseqüentemente contém elementos significativos que, quando utilizados com base em pesquisas sobre as necessidades de cada caso, contribuem substancialmente com o processo de ensino-aprendizagem no âmbito hospitalar. A intervenção do educador ou tutor é de extrema importância, pois o uso da tecnologia se torna eficaz por meio de como usá-la e não pelo simples fato de utilizá-la, sendo assim uma questão relevante à se refletir seria a formação de profissionais para atuarem nesse segmento, de maneira a produzir efeitos positivos quando da adoção desses recursos na pedagogia hospitalar.

Por meio dos estudos de campo mencionados por alguns autores, pode-se verificar êxito quando aplicados recursos tecnológicos com fins educacionais, porém além de atingir objetivos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, verificaram-se numerosos benefícios ligados ao quadro psicológico e físico do interno, sendo que assim nota-se um bem estar integral, proporcionando inclusive antecipações de altas hospitalares ligados a essa integridade global ocasionada pelo estado de equilíbrio físico e mental aliados contra a doença.

Uma vez que a tecnologia pode proporcionar ferramentas que são inclusivas e abrem janelas para o mundo externo ao ambiente hospitalar, conseqüentemente transporta também todo sofrimento contido no ato da restrição de sua liberdade. A criança ou adolescente eleva seu espírito ao porvir e vislumbra inúmeras

possibilidades para sua pós-internação, sendo que passa a visualizar sua situação como temporária e acredita num futuro pleno, assim como havia vivido até o momento de sua reclusão.

A acessibilidade pode, além de favorecer uma amplitude irrestrita de softwares e ambientes virtuais com propósito educacional, transportar o educando para realidades paralelas a sua e assim enriquecer sua experiência com outros olhares sobre a enfermidade que o acomete, realizando uma ponte online com outras crianças em outros hospitais, cidades, estados e até países.

Sendo assim nossa visão sobre o tema Pedagogia Hospitalar e Tecnologia Educacional proporciona uma reflexão inicialmente pouco favorável, dada a carência de investimentos, profissionais capacitados e estudos na área, porém abre um universo inacreditavelmente amplo de prósperas possibilidades, para pesquisadores que almejem uma realidade íntegra e otimista para crianças e adolescentes reclusos em ambientes hospitalares.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2010.

ASSIS, Walkíria. Classe hospitalar: Um olhar pedagógico singular. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos Tarciso; MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília: DF. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 mai. 2012.

COLL, César; MONEREO, Carles; et all. Psicologia da Educação Virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FONSECA, Eneida Simões. Estudos e pesquisas sobre atendimento escolar hospitalar/UERJ-Revista Temas sobre desenvolvimento – out/dez 1995. Rio de Janeiro: Disponível em: <<http://www.escolahospitalar.uerj.br/estudos.htm>> Acesso em: 20 mai. 2012.

FONTES, Rejane de Souza. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. Artigo científico Scielo Brasil, Revista Brasileira de Educação -mai/ago 2005 nº 29. Rio de Janeiro: Acesso em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n29/n29a10.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2012.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Disponível em: <<http://www.paulofreire.org>> Acesso em: 20 mai. 2012.

_____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Simone Hoerbe. As tecnologias de informação e comunicação e o atendimento escolar no ambiente hospitalar: o estudo de uma aluno hospitalizada. 2008. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria. 2008.

GÓES, Maria Cecília Rafael; ROLIM, Carmem Lúcia Artioli. Crianças com câncer e o atendimento educacional nos ambientes hospitalar e escolar. Artigo científico Scielo Brasil, Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.3, p.509-523, set./dez.2009. Acesso em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n3/07.pdf> > Acesso em: 29 jul. 2012.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2011.

MARCHESI, Álvaro; MARTÍN, Elena. Qualidade do ensino em tempos de mudança. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2000.

_____. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

_____. José Manuel Moran: principais reflexões e textos. São Paulo: Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/>>. Acesso em: 11 jul. 2012.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PETARNELLA, Leandro; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. Cotidiano escolar e tecnologias: Tendências e perspectivas. Campinas: Alínea, 2012.

SILVA, Angela Carrancho da. Infovias para educação. Campinas: Alínea, 2004.

SOARES, Marlene da Silva. O acesso à informação conduz à inclusão social no contexto hospitalar. Polêmica Revista Eletrônica – nov/dez 2008. Rio de Janeiro: Disponível em: <http://www.polemica.uerj.br/7%284%29/artigos/desenvhumano_1.pdf> Acesso em: 20 jul. 2012.

TORRES, Patrícia Lupion. Laboratório on-line de aprendizagem: uma experiência de aprendizagem colaborativa por meio do ambiente virtual de aprendizagem Eureka@Kids. Artigo científico Scielo Brasil Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 73, p. 335-352, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n73/06.pdf>> Acesso em: 22 jul. 2012.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. Apresentação de trabalhos acadêmicos: guia para alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo: Disponível em: <http://www3.mackenzie.com.br/tia/arquivos/pdf/guia_mack_4ed.pdf> Acesso em: 28 out. 2012.

V SEMINÁRIO BRASILEIRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. Escola hospitalar: uma modalidade válida de atendimento? Rio de Janeiro: Acesso em: <<http://www.escolahospitalar.uerj.br/estudos.htm>> Acesso em: 10 jul. 2012.